



## USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: DCI

Data: 06/03/2014

Link: <http://www.dci.com.br/sao-paulo/modelo-orienta-gestao-ambiental-do-rio-pinheiros-id386580.html>

Assunto: Modelo orienta gestão ambiental do Rio Pinheiros

## Modelo orienta gestão ambiental do Rio Pinheiros

PIRACICABA - Pesquisa do cientista social Ricardo Raele no programa de Pós-graduação Interunidades em Ecologia Aplicada, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq...

Pesquisa do cientista social Ricardo Raele no programa de Pós-graduação Interunidades em Ecologia Aplicada, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) e Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena) da USP, em Piracicaba, propõe um modelo conceitual para orientar um plano de gestão ambiental do sistema socioecológico que abrange o rio Pinheiros, que corta a cidade de São Paulo.

O estudo teve como objetivo sanar a deficiência na gestão dos recursos hídricos nas grandes cidades e a carência de metodologias científicas para se lidar com a questão. Para isso, foram ouvidos especialistas de diversas áreas de atuação.

"Na sequência, entrevistamos 15 especialistas e os dados foram lançados em um software que calculou o posicionamento das variáveis em um modelo conceitual considerando as suas relações na forma de um mapa", explica o cientista social.

A lista de especialistas contou com pessoas de formações muito diferentes. De funcionários públicos de empresas de energia, passando por professores, políticos, consultores, jornalistas. "A diversidade dos especialistas foi fundamental para o sucesso da pesquisa".

Os dados brutos da pesquisa foram tratados, dando origem a 65 variáveis operacionais, objetivas e de relevância para a sustentabilidade do rio Pinheiros. "Ao longo das entrevistas os especialistas notaram que esforços vêm sendo empregados no sentido de diminuir a carga de esgotos que é lançada no rio. Todos concordaram com tal fato, mas seria ainda mais interessante pensar em soluções de banheiro seco, liofilização, biocompostagem, wetlands e outras soluções que estão fora do paradigma sanitário que herdamos do pós-guerra" comenta Raele.

Sobre a geração do modelo conceitual, o autor da pesquisa acredita que possa gerar uma discussão aprofundada sobre como poderiam ser organizadas ações concretas para melhoria do rio Pinheiros.

"É preciso atacar as dinâmicas poluidoras que matam o rio de uma perspectiva processual. Gastam-se centenas de milhões de reais para despoluir o rio, mas será que estamos atacando o problema certo? Não se pode despoluir o rio caso mantenhamos os comportamentos sociais que o poluem. Não há possibilidade se a cultura dos descartáveis permanecer assim".